

# Agrupamento de Escolas Santos Simões

## Guimarães



## Projeto de Promoção das Aprendizagens 2025/2026

## Índice

<b>Propósito do Projeto</b>	<b>3</b>
<b>1 - Enquadramento Normativo</b>	<b>4</b>
<b>2 - Enquadramento Curricular</b>	<b>5</b>
<b>3 - Sistema de Avaliação</b>	<b>6</b>
<b>3.1 - Princípios e Fundamentos</b>	<b>6</b>
<b>3.1.1 - Avaliação Formativa e Sumativa</b>	<b>6</b>
<b>3.1.2 - Processos de Recolha de Informação (Técnicas, Métodos e Instrumentos)</b>	<b>7</b>
<b>3.1.3 - Procedimentos de Planificação/Feedback/Participação dos Alunos</b>	<b>8</b>
<b>3.2 - Critérios de Avaliação</b>	<b>10</b>
<b>4 - Sistema de Classificação</b>	<b>11</b>
<b>5 - Monitorização e Avaliação do Projeto</b>	<b>12</b>
<b>6 – Critérios de Avaliação Transversais</b>	<b>13</b>

## Propósito do Projeto

O propósito central do Projeto de Promoção das Aprendizagens é melhorar as práticas de avaliação pedagógica e o seu contributo para que os alunos aprendam mais e melhor promovendo uma visão integradora dos processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem.

Neste projeto estão elencados os Princípios no Domínio da Avaliação Pedagógica, a definição dos Critérios Transversais do Agrupamento, a Operacionalização dos Critérios Transversais com a avaliação das aprendizagens essenciais por Domínios e a Política de Avaliação e Classificação.

Nesse sentido, o Agrupamento de Escolas Santos Simões irá desenvolver os seguintes procedimentos:

- Adoção de Critérios de Avaliação Transversais para todos os níveis de ensino;
- Operacionalização dos Critérios de Avaliação Transversais com o Sistema de Avaliação e Classificação por Domínios em cada área disciplinar/disciplina;
- Adoção de diferentes processos de recolha de informação - Técnicas e Instrumentos de avaliação na concretização das avaliações formativa e sumativa – utilização de pelo menos três processos de recolha de informação, nos diferentes domínios, por semestre;
- Organização do ano em semestres, com dois momentos intercalares em cada um dos semestres para se proceder à Apreciação da Progressão das Aprendizagens dos alunos, e dois momentos para a avaliação sumativa (um no final do primeiro semestre e outro no final do ano letivo).

## (1) Enquadramento Normativo

Com a publicação dos seguintes normativos legais: O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), Aprendizagens essenciais do Ensino Básico (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho), Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário (Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto) e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio), a prioridade da política educativa está centrada nas pessoas, apostando numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos adquiram um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Todos têm garantia de igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades e a equidade. Com a globalização e o desenvolvimento tecnológico os jovens enfrentam novos desafios. É a escola que deve preparar os alunos para os mesmos.

Com o desenvolvimento deste projecto o Agrupamento de Escolas Santos Simões (AESS) pretende criar oportunidades para o exercício da metacognição, para que os jovens evoluam, não apenas no domínio das diferentes áreas curriculares mas, simultaneamente, desenvolvam o pensamento crítico e fundamentado sobre as temáticas abordadas, questionando os saberes estabelecidos, mobilizando os diferentes conhecimentos, comunicando eficientemente e resolvendo os problemas complexos com que se deparam.

Este projeto seguirá as orientações subjacentes aos normativos supramencionados: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as Aprendizagens Essenciais (AE), Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), Educação Inclusiva (EI) e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

A elaboração deste Projeto visa a inovação e mudança, procurando identificar diferentes objetivos com vista à resolução de problemas identificados e promover um maior trabalho colaborativo entre pares:

- Implementar e regular os normativos legais, nomeadamente, no desenvolvimento de competências e conhecimentos no domínio da avaliação, em geral, e da avaliação pedagógica, em particular, congruentes com o real conteúdo das orientações constantes nos documentos legais;
- Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Criar dinâmicas de sala de aula inovadoras, centradas no aluno.

### (2) Enquadramento Curricular

Este Projeto de Promoção das Aprendizagens será implementado no Agrupamento de Escolas Santos Simões, procurando promover melhores aprendizagens, indutoras do desenvolvimento de diferentes competências.

No ano letivo 2025/2026 o projeto será posto em prática em todos os níveis de ensino, privilegiando a avaliação formativa que, em diferentes momentos e utilizando diversas técnicas e instrumentos, irá promover um ensino mais inclusivo e equitativo.

É fundamental que no projeto haja a clarificação de critérios de sucesso do trabalho e tarefas propostas ao aluno.

Consideramos a prática da avaliação como central no papel de transformação, através uma avaliação de qualidade, com balanço entre *feedback* e *feedforward*, levando os alunos a desempenharem um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem.

Considerando que “avaliar” significa compreender, conhecer, diagnosticar, compreendemos que em Educação, a avaliação tem como propósito verificar se há algo a corrigir e, se o houver, proceder de imediato à sua correção/recuperação. Ou seja, o sistema de avaliação é um processo eminentemente pedagógico, com um objetivo positivo, humanista, de ajudar o aluno a recuperar, e cujo principal e fundamental propósito é apoiar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos.

A definição de “classificação” remete-nos para atribuição de valores e ordenação quantificada, mais centrada nos resultados dos alunos e é realizada após o ensino.

Quer na avaliação formativa quer na sumativa poderemos usar a avaliação qualitativa e/ou quantitativa. Por isso, é importante que a recolha de informação possa ser diversificada e utilizando pelo menos três processos de recolha de informação.

### (3) Sistema de Avaliação

#### 3.1 - Princípios e Fundamentos

##### 3.1.1 - Avaliação Formativa e Sumativa

O objetivo da avaliação é combater o insucesso escolar, o abandono e as desigualdades, pois tem um papel regulador e deve ajudar os alunos a desenvolver diferentes competências.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, ajudando o docente a determinar as atividades a realizar com toda a turma e/ou individualmente.

A avaliação formativa, também conhecida como avaliação para as aprendizagens, deve ser transparente, (todos os intervenientes devem conhecer os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação), contribuir para a melhoria da aprendizagem (o propósito fundamental não é atribuir classificações, mas sim apoiar os alunos nas suas aprendizagens informando-os acerca da sua situação, progresso em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que tem de desenvolver), permitir a integração curricular (avaliação está intrinsecamente articulada com o currículo e com o seu desenvolvimento), permitir a positividade (propor tarefas aos alunos que lhes proporcionem reais oportunidades para que possam mostrar o que sabem e o que são capazes de fazer) e permitir a diversificação (torna-se necessário diversificar os métodos de recolha de informação).

A avaliação sumativa, também chamada avaliação das aprendizagens, traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Esse julgamento pode traduzir-se numa classificação, qualitativa ou numérica, mas avaliar e classificar são ações muito diferentes. A classificação atribuída aos alunos é um valor numa escala unidimensional enquanto que a avaliação implica uma interpretação sobre o grau em que os objetivos foram atingidos e uma tomada de decisão com vista ao futuro.

AVALIAÇÃO FORMATIVA	AVALIAÇÃO SUMATIVA
Saber onde os alunos estão em relação à aprendizagem, para onde devem ir e como.	Resumo do que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de uma dada unidade.
Contínua	Pontual
Feedback contínuo	Feedback pontual
Interativa	Pouco interativa
Alunos, em geral, são elementos ativos	Alunos, em geral, são passivos
Usada para reorientar, melhorar ou apoiar	Usada para classificar, certificar, ou selecionar
Diversos métodos	Testes para quantificar...
Ênfase aos processos	Ênfase nos resultados.

### 3.1.2 - Processos de Recolha de Informação (Técnicas, Métodos e Instrumentos)

Os processos de recolha de informação (toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos) a utilizar, quer presencialmente, quer à distância (síncrona e/ou assíncrona) e a selecionar nos departamentos podem ser os seguintes:

- Testes
- Observação e formulação de questões
- Utilização dos dados da autoavaliação dos alunos
- Grelhas de registo
- As rubricas de avaliação podem gerar informação produzida pelos alunos acerca do que sabem e são capazes de fazer num dado momento
- Produção de textos (sínteses e comentários breves)
- Apresentações
- Debates
- Trabalho individual
- Resolução de problemas
- Tocar um instrumento
- Trabalho de grupo/pares
- Desempenho num jogo coletivo
- Conceção e produção de objetos
- Utilização de equipamentos
- Lista de verificação
- Coreografias
- Exposições artísticas
- Autoavaliação dos alunos
- Entrevista informal
- Outros sugeridos pelos departamentos

O principal propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir feedback de qualidade a todos os alunos e, nestes termos, a sua utilização é formativa por natureza.

Porém, são igualmente necessários processos de recolha de informação que gerem dados que sejam mobilizados para efeitos classificatórios.

Desta forma, os processos anteriormente elencados podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa, havendo sempre a preocupação de, sempre que possível, realizar a avaliação numa diversidade de contextos e em diferentes períodos de tempo.

O nosso Agrupamento utiliza a plataforma Google tendo um domínio institucional próprio e utiliza as suas várias potencialidades (Email, Classroom, Drive, Formulários, Calendar, Hangouts Meet), a partir da qual é possível conceber e aplicar diferentes processos de recolha de informação que habitualmente são usados em regime presencial:

- Ferramentas para a criação de questionários online (Google, Forms, Kahoot, Quizizz, Socrative, Mentimeter, etc.), estas ferramentas proporcionam a possibilidade de elaborar e aplicar os mais diversos tipos de testes;
- Plataformas online de criação e edição de páginas web e de design gráfico, permitem desenvolver, de modo colaborativo, com e pelos alunos diversos tipos de processos de recolha de informação, como por exemplo a elaboração e a edição, individual ou colaborativamente, de portefólios digitais (aumentando as potencialidades de colaboração síncrona ou assíncrona).

Nas práticas de avaliação formativa, em regime de ensino a distância, os processos de recolha de informação através de tarefas de papel e lápis também devem ser incentivados.

### **3.1.3 - Procedimentos de Planificação/Feedback/Participação dos Alunos**

O feedback assume um lugar de destaque no processo de avaliação formativa, pois é ele que orienta os alunos no seu processo de aprendizagem, possibilitando a autorregulação. Assim, entendemos que este feedback deve ser tão mais individualizado e sistemático quanto possível. Permite aumentar as possibilidades de promover as aprendizagens dos alunos, motivando-os a rentabilizar o seu potencial.

A frequência com que se realiza o feedback é um fator muito importante a considerar, para que o próprio cumpra o seu propósito. Se este ocorre num curto espaço de tempo antes da nova

avaliação, pode não permitir que as crianças e jovens possam reconfigurar os seus processos de modo a integrá-lo.

Para que o feedback seja eficaz é essencial que os objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso/ ou rubricas estejam bem clarificados e sejam dados a conhecer, previamente, a todos os intervenientes.

O feedback deve, também, ser fornecido aos alunos e aos encarregados de educação nas avaliações da progressão das aprendizagens intercalares e de final de semestre.

### I. Frequência do feedback:

- Antes de cada tarefa - Feed Up (para onde é que eu vou?) - para clarificar os objetivos de aprendizagem;
- Durante cada tarefa - Feedback (como é que eu estou?) - para fornecer informação útil e pertinente relacionada com os objetivos de aprendizagem definidos;
- Após cada tarefa - Feedforward (para onde é que quero ir?) - para permitir a reorganização das suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.

II. O feedback será feito oralmente ou por escrito, dependendo das tarefas que os alunos estão a desenvolver. O feedback pode ser fornecido individualmente, de modo a colmatar necessidades específicas, ou a um grupo de alunos, caso as dificuldades sejam comuns.

O feedback deve servir a aprendizagem e não apenas resultar da aprendizagem. Sendo assim, deve ser:

- um processo contínuo;
- oportuno;
- relacionar-se com critérios claros;
- legível;
- incluir autoavaliação e comentários dos pares;
- flexível e adaptado às necessidades dos alunos.

### **Participação de alunos e docentes em todo o processo:**

As práticas de avaliação dos professores devem assumir uma natureza predominantemente formativa, privilegiando um feedback de elevada qualidade, centrado na tarefa e descritivo, que acompanha e ajuda a melhoria das aprendizagens. Então, os alunos serão induzidos a pensar o seu desempenho e o desempenho dos seus pares, numa dinâmica colaborativa, responsável e capaz de contribuir para a superação dos erros, das dificuldades e dos obstáculos que, de múltiplas formas, impedem aprendizagens de sucesso.

Destacamos quatro possíveis estratégias de participação dos alunos nos processos de avaliação:

1. Objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso
  - a. Colocação no Google Classroom, no início da unidade de trabalho. Esta estratégia irá ser assumida de modo contínuo e sistemático, ao longo de todo o processo de

aprendizagem, não se confinando a uma mera divulgação no início das aulas. Em algumas situações serão elaboradas rubricas de avaliação.

2. Diálogo efetivo na sala de aula e atividades que permitam simultaneamente e, na medida do possível, que o professor ensine, os alunos aprendam e ambos avaliem os processos desenvolvidos.
  - a. Este diálogo permite situar os alunos no seu processo aprendizagem (feedback) por confronto com os objetivos de aprendizagem e descritores de desempenho partilhados.
  - b. Será definido o feedback que permita aos alunos avançar. (feedforward)  
Nota: No que diz respeito à forma como vamos aplicar o feedback e o feed forward (tempo, quantidade e modo) será definido, posteriormente, pelos grupos disciplinares/departamentos, de acordo com o nível de ensino e/ou carga letiva.
3. Avaliação pelos pares.
  - a. Estamos a implicar os alunos como recursos de aprendizagens uns dos outros.
  - b. Utilizar a avaliação pelos pares com o recurso a critérios de avaliação ou a rubricas - estratégia central na promoção da participação dos alunos.
  - c. Desde logo, ao assumirem o estatuto de "avaliadores", os alunos são confrontados com a tarefa de compreender os critérios de avaliação desenvolvendo formas de "traduzi-los" de modo mais compreensível no próprio processo de avaliação dos pares.
  - d. Através de um efeito de espelho, a avaliação pelos pares melhora a própria autoavaliação.
4. Autoavaliação.
  - a. Estamos a implicar os alunos como responsáveis pela sua própria aprendizagem.
  - b. Com propósitos formativos, a autoavaliação deve assumir-se como uma prática diária através da qual, por referência a critérios de avaliação e com o apoio do professor, os alunos serão capazes de compreender as suas dificuldades (feedback) e propor soluções para as resolver (feedforward).

### **3.2 - Critérios de Avaliação**

Atendendo à necessidade de definir as normas com que se avalia, torna-se necessário elencar Critérios de Avaliação Transversais que estejam de acordo com os princípios constantes no PASEO, nas Aprendizagens Essenciais e noutros elementos do currículo e que possam ser utilizados por todos os docentes do Agrupamento. Nesse sentido, entendemos que é importante a definição de Critérios Transversais simples e que possam ser compreendidos por todos os intervenientes.

#### (4) Sistema de Classificação

O sistema de avaliação é um processo eminentemente pedagógico, com um objetivo positivo, humanista, de promoção da recuperação do aluno, e cujo principal e fundamental propósito é apoiar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e de ensino dos professores. Por isso se assume que avaliar é diferente de classificar. Avalia-se para *tratar* das aprendizagens dos alunos, isto é, para lhes distribuir *feedback* que os torne conscientes acerca de três questões essenciais: a) o que é preciso aprender; b) em que ponto se encontram em relação às aprendizagens a desenvolver; e c) os esforços e as estratégias que têm de utilizar para chegarem lá. Avalia-se também para regular os processos de ensino.

A definição de “classificação” remete-nos para atribuição de valores e ordenação quantificada, mais centrada nos resultados dos alunos e é realizada após o ensino. Para a classificação utilizamos um mero algoritmo, mais ou menos inteligente, que permite, tecnicamente, determinar a nota de um aluno. A classificação determina-se a partir dos dados gerados pelas tarefas de avaliação sumativa que se planearam para fazer um balanço das aprendizagens já realizadas e, ao mesmo tempo, recolher informações que serão mobilizadas para calcular essa classificação.

O nosso sistema de classificação terá por base o ponto 3, do art.º 18.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e ponto 3, do art.º 20.º da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, tendo os critérios de avaliação traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

A classificação que o professor deverá atribuir depende do nível de desempenho global na totalidade das tarefas sumativas realizadas, tendo em conta as ponderações adotadas.

Para já apresentamos apenas a relação entre o nível de desempenho, os intervalos percentuais e as menções a utilizar para classificar (Tabela 1).

**Tabela 1**

Relação entre o nível de desempenho e a classificação a atribuir.

Nível de desempenho	Ensino básico			Ensino Secundário		
	Classificação por nível de desempenho	Menção qualitativa	Menção quantitativa	Classificação por nível de desempenho	Menção qualitativa	Menção quantitativa
<b>Nível A</b>	90 – 100%	Excelente	Nível 5	175 – 200	Muito Bom	18 – 20
<b>Nível B</b>	70 – 89%	Satisfaz Bastante	Nível 4	135 – 174	Bom	14 – 17
<b>Nível C</b>	50 – 69%	Satisfaz	Nível 3	95 – 134	Suficiente	10 – 13
<b>Nível D</b>	20 – 49%	Não Satisfaz	Nível 2	45 – 94	Insuficiente	5 – 9
<b>Nível E</b>	0 – 19%	Fraco	Nível 1	0 – 44	Fraco	0 – 4

### (5) Monitorização e Avaliação do Projeto

Fase de Monitorização/Acompanhamento	Foco de Objeto/Análise	Fontes de Dados/ Instrumentos de Análise
Fase da Conceção do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores Envolvidos</li> <li>- Dinâmicas e Estratégias</li> <li>- Dispositivos de circulação de informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>PASEO</b> (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória)</li> <li>- <b>AE</b> (Aprendizagens Essenciais)</li> <li>- <b>ENEC</b> (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania)</li> <li>- Projeto Educativo do AESS</li> <li>- Projeto de Intervenção</li> <li>- Documentos curriculares de referência: Programa curricular, Metas Curriculares e Programas das Disciplinas</li> <li>- Documentos partilhados na Plataforma Google Drive</li> </ul>
Fase de Divulgação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recetividade da Comunidade Educativa (Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares e Encarregados de Educação)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas das reuniões onde consta a passagem de informação e análise/reflexão existente</li> <li>- Inquéritos/Formulários Google a professores e alunos</li> </ul>
Implementação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores e Alunos</li> <li>- Dinâmicas, Constrangimentos, Produtos, Circulação da Informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração com a Equipa MAIA</li> <li>- Resultados da avaliação formativa e sumativa</li> </ul>
Processos de Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os 3 anteriores Focos de Objeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexão/Análise com base em todas as fontes de dados e instrumentos utilizados</li> </ul>

## **(6) Critérios de Avaliação Transversais**

- **Aquisição de Conhecimentos**
- **Aplicação dos Conhecimentos**
- **Atitudes e Valores** (Liberdade, Responsabilidade e Integridade, Cidadania e Participação, Excelência e Exigência, Curiosidade Reflexão e Inovação)

**Nota: Em anexo – Referencial de Avaliação do Agrupamento**

Guimarães, 1 de setembro de 2025

Agrupamento de Escolas Santos Simões  
Guimarães



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SANTOS SIMÕES**  
REFERENCIAL COMUM – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO



Critérios Transversais	OPERACIONALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS TRANSVERSAIS			DISCIPLINA:	ANO DE ESCOLARIDADE:
	Níveis de Desempenho				
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	
Descritores de Desempenho					
<b>Aquisição de Conhecimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreende, <b>plenamente</b>, todos os conteúdos abordados nas aulas.</li> <li>- <b>Relaciona, eficazmente</b>, os conhecimentos com outros da própria disciplina e/ou de outras áreas disciplinares.</li> <li>- <b>Adquire</b> os conhecimentos explanados nas Aprendizagens Essenciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreende, <b>facilmente</b>, todos os conteúdos abordados nas aulas.</li> <li>- <b>Relaciona, sem dificuldade</b>, os conhecimentos com outros da própria disciplina e/ou de outras áreas disciplinares.</li> <li>- <b>Adquire quase todos</b> os conhecimentos explanados nas Aprendizagens Essenciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreende, <b>satisfatoriamente</b>, os principais conteúdos abordados nas aulas.</li> <li>- <b>Relaciona, com alguma dificuldade</b>, os conhecimentos com outros da própria disciplina e/ou de outras áreas disciplinares.</li> <li>- <b>Adquire alguns conhecimentos</b> explanados nas Aprendizagens Essenciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreende, <b>insatisfatoriamente</b>, os conteúdos abordados.</li> <li>- <b>Relaciona, de modo ineficaz</b>, os conhecimentos com outros da própria disciplina e/ou de outras áreas disciplinares.</li> <li>- <b>Adquire, insatisfatoriamente</b>, os conhecimentos explanados nas Aprendizagens Essenciais.</li> </ul>	
<b>Aplicação dos Conhecimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executa, <b>com muita facilidade</b>, exercícios práticos sobre os conteúdos abordados.</li> <li>- <b>Aplica, de forma contextualizada</b>, os conhecimentos aprendidos a novas situações apresentadas.</li> <li>- <b>Experimenta/aplica, com muita facilidade</b>, os conhecimentos correspondentes às Aprendizagens Essenciais adquiridas.</li> <li>- <b>Pesquisa e seleciona</b> o essencial, com <b>muito rigor</b>.</li> <li>- <b>Exprime-se com elevada correção</b>, clareza, organização e rigor no uso de linguagens (científica, técnica, tecnológica e artística).</li> <li>- <b>Comunica</b>, de forma <b>plenamente adequada</b>, o trabalho resultante das pesquisas feitas, concretizando-o em diferentes produtos.</li> <li>- <b>Argumenta, com muita coerência</b> e fundamentação científica, com vista à tomada de posição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executa, <b>com facilidade</b>, exercícios práticos sobre os conteúdos abordados</li> <li>- <b>Aplica</b>, de forma <b>quase sempre contextualizada</b>, os conhecimentos aprendidos a novas situações apresentadas.</li> <li>- <b>Experimenta/aplica, com facilidade</b>, os conhecimentos correspondentes às Aprendizagens Essenciais adquiridas.</li> <li>- <b>Pesquisa e seleciona</b> o essencial, com <b>bastante rigor</b>.</li> <li>- <b>Exprime-se com bastante correção</b>, clareza, organização e rigor no uso de linguagens (científica, técnica, tecnológica e artística).</li> <li>- <b>Comunica</b>, de forma <b>adequada</b>, o trabalho resultante das pesquisas feitas, concretizando-o em diferentes produtos.</li> <li>- <b>Argumenta, com coerência</b> e fundamentação científica, com vista à tomada de posição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executa, <b>satisfatoriamente</b>, exercícios práticos sobre os conteúdos abordados.</li> <li>- <b>Aplica</b>, de forma <b>nem sempre contextualizada</b>, os conhecimentos aprendidos a novas situações apresentadas.</li> <li>- <b>Experimenta/aplica, satisfatoriamente</b>, os conhecimentos correspondentes às Aprendizagens Essenciais adquiridas.</li> <li>- <b>Pesquisa e seleciona</b> o essencial, com <b>algum rigor</b>.</li> <li>- <b>Exprime-se com alguma correção</b>, clareza, organização e rigor no uso de linguagens (científica, técnica, tecnológica e artística).</li> <li>- <b>Comunica</b>, de forma <b>nem sempre adequada</b>, o trabalho resultante das pesquisas feitas, concretizando-o em diferentes produtos.</li> <li>- <b>Argumenta, com alguma coerência</b>, nem sempre usando fundamentos científicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executa, <b>insatisfatoriamente</b>, os exercícios práticos sobre os conteúdos abordados.</li> <li>- <b>Aplica, de forma desconstruída</b>, os conhecimentos aprendidos a novas situações apresentadas.</li> <li>- <b>Experimenta/aplica, insatisfatoriamente</b>, os conhecimentos correspondentes às Aprendizagens Essenciais adquiridas.</li> <li>- <b>Pesquisa sem selecionar</b> o essencial, revelando falta de rigor.</li> <li>- <b>Exprime-se com incorreções</b>, falta de clareza, organização e rigor no uso de linguagens (científica, técnica, tecnológica e artística).</li> <li>- <b>Comunica com erros</b> cuja gravidade implica a perda frequente de sentido, impedindo a compreensão do trabalho resultante das pesquisas feitas.</li> <li>- <b>Argumenta, de forma incoerente</b>, quase sempre com fundamentos pouco válidos.</li> </ul>	
<b>Atitudes e Valores</b>  Liberdade Responsabilidade e Integridade Cidadania e Participação Excelência e Exigência Curiosidade Reflexão e Inovação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Manifesta total respeito</b> por si e pelos outros, ponderando as suas ações em função do bem comum.</li> <li>- <b>Comporta-se de forma exemplar</b>, revelando um grande nível de responsabilidade.</li> <li>- <b>Mostra sempre vontade</b> em fazer o trabalho bem feito <b>organizando, eficazmente</b>, a informação recolhida.</li> <li>- <b>É perseverante</b> perante as dificuldades, mostrando <b>muita vontade</b> de aprender.</li> <li>- <b>Reflete e/ou avalia</b> os problemas, <b>procurando sempre soluções</b>.</li> <li>- <b>Demonstra total respeito</b> pela diversidade humana e cultural, e age de acordo com princípios dos direitos humanos.</li> <li>- <b>É muito solidário e/ou interventivo</b>, com <b>excelente</b> capacidade de iniciativa e de negociar a solução de conflitos em prol da sustentabilidade ecológica.</li> <li>- <b>Demonstra total autonomia</b> na realização das tarefas propostas.</li> <li>- <b>Defende sempre os valores</b> da democracia, equidade, respeito mútuo, livre escolha e bem comum.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Manifesta algum respeito</b> por si e pelos outros, ponderando as suas ações em função do bem comum.</li> <li>- <b>Comporta-se de forma correta</b>, revelando responsabilidade.</li> <li>- <b>Mostra vontade</b> em fazer o trabalho bem feito, <b>organizando</b> a informação recolhida.</li> <li>- <b>É perseverante</b> perante as dificuldades, mostrando <b>vontade</b> de aprender.</li> <li>- <b>Reflete e/ou avalia</b> os problemas, <b>procurando quase sempre soluções</b>.</li> <li>- <b>Demonstra bastante respeito</b> pela diversidade humana e cultural e age de acordo com princípios dos direitos humanos.</li> <li>- <b>É bastante solidário e/ou interventivo</b>, com <b>boa</b> capacidade de iniciativa e de negociar a solução de conflitos em prol da sustentabilidade ecológica.</li> <li>- <b>Demonstra bastante autonomia</b> na realização das tarefas propostas.</li> <li>- <b>Defende quase sempre os valores</b> da democracia, equidade, respeito mútuo, livre escolha e bem comum.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Manifesta algum respeito</b> por si e pelos outros, nem sempre ponderando as suas ações em função do bem comum.</li> <li>- <b>Comporta-se, globalmente, de forma correta</b>, apresentando algumas falhas ao nível da responsabilidade.</li> <li>- <b>Mostra alguma vontade</b> em fazer o trabalho bem feito, <b>organizando</b> a informação recolhida de forma <b>pouco cuidada</b>.</li> <li>- <b>É perseverante</b> perante as dificuldades, mostrando <b>alguma vontade</b> de aprender.</li> <li>- <b>Reflete e/ou avalia</b> os problemas, <b>nem sempre procurando soluções</b>.</li> <li>- <b>Demonstra respeito</b> pela diversidade humana e cultural, e age com algum respeito pelos princípios dos direitos humanos.</li> <li>- <b>É solidário e/ou interventivo</b>, com <b>alguma</b> capacidade de iniciativa e de negociar a solução de conflitos em prol da sustentabilidade ecológica.</li> <li>- <b>Demonstra alguma autonomia</b> na realização das tarefas propostas.</li> <li>- <b>Defende os valores</b> da democracia, equidade, respeito mútuo, livre escolha e bem comum.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Manifesta pouco respeito</b> por si e pelos outros, nem sempre ponderando as suas ações em função do bem comum.</li> <li>- <b>Comporta-se, globalmente, de forma pouco correta</b>, apresentando bastantes falhas ao nível da responsabilidade.</li> <li>- <b>Mostra pouca vontade</b> em fazer o trabalho bem feito.</li> <li>- <b>Revela pouca perseverança</b> e <b>vontade</b> de aprender.</li> <li>- <b>Raramente reflete e/ou avalia</b> os problemas, <b>apresentando muitas dificuldades em procurar soluções</b>.</li> <li>- <b>Demonstra pouco respeito</b> pela diversidade humana e cultural, e não age de acordo com princípios dos direitos humanos.</li> <li>- <b>É pouco solidário e/ou interventivo</b>, com <b>pouca</b> capacidade de iniciativa e de negociar a solução de conflitos em prol da sustentabilidade ecológica.</li> <li>- <b>Demonstra pouca autonomia</b> na realização das tarefas propostas.</li> <li>- <b>Raramente defende os valores</b> da democracia, equidade, respeito mútuo, livre escolha e bem comum.</li> </ul>	

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	POLÍTICA DE CLASSIFICAÇÃO
<p>A definição da política dos procedimentos de avaliação e de classificação, tem como propósito central a melhoria das práticas de avaliação pedagógica e o seu contributo para que os alunos aprendam mais e melhor. Nesse sentido, é essencial ter uma visão integradora dos processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem.</p>	
<p>O <b>Objetivo Primordial da Avaliação (Formativa e Sumativa)</b> é combater as desigualdades e o insucesso e abandono escolar, pois tem um papel regulador e deve ajudar os alunos a desenvolver diferentes competências.</p> <p>A <b>Avaliação Formativa</b> é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, ajudando o docente a determinar as atividades a realizar com toda a turma e/ou individualmente.</p> <p>A <b>Avaliação Formativa</b>, também conhecida como avaliação para as aprendizagens, deve seguir os seguintes princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Princípio da Positividade:</b> propor aos alunos o desenvolvimento de tarefas que promovam a diversificação dos métodos e processos de recolha de informação;</li> <li>- <b>Princípio da Transparência:</b> os intervenientes devem conhecer os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos e os processos de recolha de informação;</li> <li>- <b>Princípio da Melhoria da Aprendizagem:</b> o propósito fundamental é apoiar os alunos nas suas aprendizagens, informando-os acerca da sua situação, progresso em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que tem de desenvolver e não só atribuir classificações;</li> <li>- <b>Princípio da Integração Curricular:</b> o desenvolvimento dos procedimentos de avaliação estar intrinsecamente articulado com o currículo e com o seu desenvolvimento;</li> <li>- <b>Princípio da Diversificação:</b> Serão desenvolvidos procedimentos de avaliação que promovam a diversificação dos métodos e processos de recolha de informação.</li> </ul> <p>A <b>Avaliação Sumativa</b>, também chamada avaliação das aprendizagens, traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Esse julgamento pode traduzir-se numa classificação, qualitativa ou numérica, mas avaliar e classificar são ações muito diferentes. A classificação atribuída aos alunos é um valor numa escala unidimensional enquanto que a avaliação implica uma interpretação sobre o grau em que os objetivos foram atingidos e uma tomada de decisão com vista ao futuro.</p>	<p>O <b>Sistema de Avaliação</b> é um processo eminentemente pedagógico, com um objetivo positivo, humanista, de ajudar o aluno a recuperar, e cujo principal e fundamental propósito é apoiar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e de ensino dos professores. Por isso se assume que avaliar é diferente de classificar. Avalia-se para tratar das aprendizagens dos alunos, isto é, para lhes distribuir feedback que os torne conscientes acerca de três questões essenciais: a) o que é preciso aprender; b) em que ponto se encontram em relação às aprendizagens a desenvolver; e c) os esforços e as estratégias que têm de utilizar para chegarem lá. Avalia-se também para regular os processos de ensino.</p> <p>A <b>definição de "classificação"</b> remete-nos para atribuição de valores e ordenação quantificada, mais centrada nos resultados dos alunos e é realizada após o ensino. Para a classificação utilizamos um mero algoritmo, mais ou menos inteligente, que permite, tecnicamente, determinar a nota de um aluno. A classificação determina-se a partir dos dados gerados pelas tarefas de avaliação sumativa que se planearam para fazer um balanço das aprendizagens já realizadas e, ao mesmo tempo, recolher informações que serão mobilizadas para calcular essa classificação.</p> <p>A definição do <b>Sistema de Classificação</b> a utilizar pelo Agrupamento nos diferentes anos e disciplinas será analisado e ponderado, nas reuniões de Grupo Disciplinar/Departamento Curricular/Conselho Pedagógico, na preparação de cada ano letivo. Tendo por base o ponto 3, do art.º 18.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e ponto 3, do art.º 20.º da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, os critérios de avaliação deverão traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas, de acordo com as Aprendizagens Essenciais específicas, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.</p> <p>A <b>Classificação</b> atribuída pelo professor depende do nível de desempenho global das tarefas sumativas realizadas, tendo em conta as ponderações adotadas.</p>

Domínios de Avaliação	Ponderação %	Aprendizagens Essenciais	Descritores e Áreas de Competência do PASEO	Sugestões de Processos de Recolha de Informação